

O LUGAR DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Luisa Pereira Arantes^{1*}
Gloria Lucia Magalhães^{2*3*}

RESUMO

Este trabalho analisa o lugar e o impacto da literatura na educação infantil. Tal abordagem se faz necessária diante da importância da expansão da literatura infantil na escola. A finalidade deste trabalho é conceituar e definir a literatura na Educação Infantil, destacar sua importância, além de apresentar os principais teóricos sobre o tema. Este intento será conseguido mediante revisão bibliográfica com a leitura de obras, artigos científicos principalmente os publicados na *Scielo*. Embora não seja contemplada como um componente curricular na Base Nacional Comum Curricular -BNCC, a literatura atravessa todo o documento marcando presença em vários segmentos do ensino. Outro aspecto a ser destacado refere-se à produção literária pensada e utilizada como lazer e entretenimento da criança, e não apenas como uma obrigação escolar. As obras de Monteiro Lobato receberam neste estudo um lugar de destaque visto que coube ao autor ser o divisor de mudanças que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Outro dado interessante refere-se à relação das crianças, personagens do Sítio com o brincar e o brinquedo, “pois são aspectos que basicamente caracterizam a infância e são amplamente valorizados, para o seu desenvolvimento, bem como tudo que se liga à imaginação, à criatividade e à importância do brinquedo e das brincadeiras para a formação de concepções e valores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Monteiro Lobato.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de assuntos relacionados aos diferentes propósitos de ensino e da aprendizagem da literatura na educação infantil. A literatura na Educação Infantil pode ser considerada como fonte capaz de enriquecer o conhecimento e informações contribuindo para que as crianças possam tomar para si o mundo da leitura.

^{1*} Aluna do curso de pedagogia da Faculdade de Três Pontas- FATEPS. E-mail: ana.arantes1@alunos.unis.edu.br

^{2**} Professora Doutora da Faculdade de Três Pontas-FATEPS. E-mail: gloria.reis@professor.unis.edu.br

Diante do problema: Quais as possíveis contribuições metodológicas que podem ser utilizadas para o ensino de literatura para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas?

Tal abordagem se justifica pela necessidade de uma maior expansão da literatura na educação infantil. Tanto professores, quanto as crianças podem aprimorar e melhorar o gosto pela literatura.

Os objetivos deste trabalho são os seguintes: pesquisar conceitos e definições, apresentar os principais teóricos sobre o tema e realizar revisão de literatura em trabalhos publicados principalmente em sites oficiais.

Este propósito será conseguido a partir de revisão bibliográfica, na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), com a leitura de obras e artigos guiados principalmente pela leitura dos resumos.

A pesquisa está organizada em dois tópicos, sendo que o objetivo do primeiro é apresentar teorias, conceitos, definições e contribuições de estudiosos, pesquisadores e especialistas, compondo dessa forma o referencial teórico do estudo. No segundo tópico, será realizado uma breve revisão da literatura em pesquisas publicadas constituindo argumentos que possam enriquecer e responder aos objetivos iniciais deste estudo.

2 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já foi dito, este tópico tem como objetivo compor o referencial teórico deste estudo. Inicialmente serão apresentados trechos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sendo um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para os alunos da Educação Básica (BRASIL, 2017a).

A concepção de infância tratada pelo documento acima citado percebe as crianças como cidadãos de direitos, como sujeitos ativos, criativos, competentes e com saberes. Os direitos de aprendizagem das crianças derivam dos eixos das interações (conviver e participar), da brincadeira (brincar e explorar) e da construção indenitária (conhecer-se e expressar) (BRASIL, 2017a).

Em se tratando da literatura infantil na Base Nacional Comum Curricular Educação Infantil (BRASIL, 2017a), notou-se que, embora não seja contemplada como um componente curricular na BNCC, a literatura atravessa todo o documento marcando presença em vários segmentos do ensino. O Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação pode exemplificar como a literatura infantil perpassa esta etapa escolar:

Para os bebês: demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas; para as crianças bem pequenas: demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita); crianças pequenas: escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (BRASIL, 2017a, p.50).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a literatura contemplada na BNCC considera a criança como um ser ativo, participativo, curioso, ou seja, protagonista de seus próprios aprendizados, tendo cada vez, mais voz e participação nos processos de aprendizagem.

A Literatura pode ser considerada um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente nos primeiros anos de escolarização, pois através dela a criança desperta o gosto pela leitura e tem melhor desempenho no desenvolvimento da escrita e todo o processo de ensino (MARAFIGO, 2012).

A autora ainda destaca que

[...] a criança através da literatura é desafiada como ser humano a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem. A literatura é um subsídio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos. Cada criança procura se assemelhar com os personagens dos contos encontrando possibilidades de descobrir o mundo imerso dos conflitos (MARAFIGO, 2012, p.6),

Assim, ensinar literatura é proporcionar o contato com um objeto humanizador e por sua vez formativo, pois, assim como a vida, a literatura ensina na medida em que atua, ela educa ao passo que faz viver (CANDIDO, 2004).

Enfim, pode-se afirmar que a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo que deve ser praticada desde o nascimento colaborando na formação do sujeito, como um leitor crítico e ainda podendo desenvolver seus valores morais.

2.1 Breve trajetória histórica da literatura no Brasil

A literatura infantil no Brasil é marcada por uma trajetória que vai das traduções e adaptações estrangeiras a obras brasileiras internacionalmente reconhecidas.

Desde os primórdios, a literatura infantil tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes. Sendo um bem cultural, a literatura precisa ser difundida às novas gerações, por meio da leitura de textos

literários.

[...] a literatura é toda criação de tom ficcional, poético ou dramático, - ou seja, a lenda, o folclore, a canção, a obra erudita das grandes civilizações - percebemos que ela aparece em todos os tempos e em todos os povos. A literatura, então, concebida desse modo, é claramente “uma necessidade universal de todos os homens em todos os tempos” (CANDIDO, 2004, p.174).

Uma necessidade aos momentos de entrega à criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura e está presente em cada um de nós, com contos, poemas, noticiário canção popular e muitos outros.

Para a escritora Cagneti (1996) “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (CAGNETI, 1996, p. 7).

No que se refere a trajetória da literatura infantil no Brasil, a historiadora Cunha (1999) realizou estudo sobre Para a autora a história:

[...] começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1999 p.22).

Diante da concepção da criança ser vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos.

Paço (2009), ressalta no século XVIII, não existia uma literatura própria para as crianças, elas acompanhavam a vida social dos adultos e participavam de sua literatura e que:

[...] existiam também, duas realidades de infância, a da nobreza e a das classes populares. A criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares (PAÇO, 2009, p. 12).

Segundo a autora, diante da “a expansão da escola e as mudanças de concepção sobre a infância que estava se constituindo, fez-se necessário novos mecanismos para “equipar” e “preparar” a criança” (Op. cit, 2009, p. 12).

O trabalho dos irmãos Grimm, Wilhelm Grimm e seu irmão mais velho Jacob Grimm, colecionadores de histórias também é destaque nessa trajetória, sendo que eles O objetivo era

registrar as sagas, histórias épicas e contos que foram passados de geração em geração. fizeram adaptações nos originais lidos e republicaram suas obras infinitas vezes.

Segundo Cunha, (1999 p.23), “no Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias. Assim, a literatura infantil brasileira propagou-se verdadeiramente no século XX, com Monteiro Lobato. “Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional” (CUNHA, 2006, p. 24).

Vale ressaltar que Ana Maria Machado e Ruth Rocha também são autoras que se destacam nesse gênero no território nacional e grandes fãs dos trabalhos de Monteiro Lobato.

O século XXI foi marcado com a globalização, o avanço da tecnologias e a ampliação das teorias pedagógicas sobre o lugar e a importância da literatura infantil, alavancam “ o crescimento de publicações de autorias brasileiras e com a expansão da literatura infanto-juvenil (CAVÉQUIA, 2016).

Finalizando este tópico, conclui-se que a trajetória da literatura infantil no Brasil apresenta-se como crescente e que muitos avanços podem ser percebidos, no entanto, muito ainda deve ser realizado como a ampliação de livros para crianças e investimentos na formação dos educadores oportunizando a todos maior contato com essa eficiente ferramenta que é a literatura.

2.2 A literatura infantil nos espaços da Educação Infantil

A linguagem neste tópico é considerada como um complexo instrumento que favorece a comunicação e a vida em sociedade. Rabello; Passos (2016), afirmam que o ser humano sem a linguagem não é nem social, nem histórico e nem cultural.

Caldin (2003), ao argumentar sobre A função social da literatura com foco na literatura infantil, considera-se que:

[...] é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo (Caldin, 2003, p.50-51).

Em relação a literatura, a autora acima citada resalta que há duas realidades distintas no Brasil: de um lado, crianças com pouco ou nenhum acesso ao livro infantil e à leitura, e,

de outro, uma facilidade incrível aos bens de consumo, entre eles a literatura para crianças (CALDIN, 2003).

A literatura possui uma importante função, que é a de promover a quebra do real, contribuindo para que o leitor entre em “mundos desconhecidos”, utilizando do imaginário para poder vivenciar essas possibilidades. Para auxiliar a inserção da criança em um mundo de livros, leitura e escrita, nota-se que o lúdico tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da linguagem, da leitura, da identidade social e intelectual e da autonomia da criança (MELO; LIMA, 2007).

Ao selecionar livros a serem compartilhados com os alunos da educação infantil é importante saber que:

existe uma literatura para cada criança, de acordo com sua faixa etária, mas para além dessa classificação, também de acordo com seu gosto, seu mundo, sua cultura, seu meio social; e que não ler não é um problema social, já que pessoas que possuem um poder aquisitivo razoável muitas vezes preferem investir em outros meios de diversão para seus filhos (PAÇO, 2009, p. 12)

Tanto em casa como na escola é necessário oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa.

Na escola, a prática convidativa e prazerosa requer atenção, “para que a criança não se sinta “cobrada” através da literatura. É fundamental que a criança sinta o gosto pela leitura. A literatura possibilita que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligado” (PAÇO, 2009, p. 20).

Outro aspecto a ser discutido sobre a literatura infantil para crianças pequenas, diz respeito aos questionamentos de como o professor conduz a aula de literatura, e a escolha das obras que segundo “Geralmente o processo de seleção de obras literárias é feito às pressas e sem critérios. “Alguns professores escolhem algo que não leram, somente porque é um clássico ou porque consta no catálogo enviado pela editora” (GARCIA; 2007, p. 7).

Nesse sentido, Ruth Rocha (1983) defende que:

A leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de ‘mensagem’. A leitura deveria ser posta na escola [...] como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa (ROCHA, 1983, p. 4).

E ainda que:

O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação, fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato – ‘É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre’ (ROCHA, 1983, p. 4).

Em objeção à utilização da leitura como obrigação, tarefa escolar, Cunha (2006) faz a seguinte consideração:

[...] ainda há muito a se desenvolver em relação à literatura infantil brasileira, uma vez que, parece “premature tentar traçar uma história do gênero em nosso país”, mesmo com os avanços na área, pois não se pode negar que as produções literárias brasileiras ainda estejam voltadas para o âmbito educacional e não para o lazer e entretenimento da criança (CUNHA, 2006, p. 24).

O livro pensado e utilizado como lazer e entretenimento da criança, principalmente na educação infantil pode chamar a atenção dos profissionais da educação quando uma obra literária permite ser trabalhada de várias maneiras como: diversão, brincadeiras, produções artísticas, teatro, música dentre outros.

Para Micarello; Baptista (2018), os professores que atuam na educação infantil em sua função mediadora e promotora da leitura literária junto aos bebês e as demais crianças pequenas dentro do contexto educativo são capazes de construir e experimentar procedimentos e práticas educativas e significativas.

Nesse sentido, a literatura infantil desempenha o importante papel de favorecer aprendizagens, compreensão de valores, confronto com diferentes ideias, culturas, crenças, opiniões e informações diversas (Op. cit, 2009).

Na maioria das vezes a leitura para e com crianças se faz de forma direcionada ou ainda priorizando a função didática dos textos recomendados à infância.

Essa função mediadora e promotora da leitura literária está elucidada neste trecho da Base Nacional Comum Curricular (2017)

A linguagem artística é plurissignificativa, permitindo diversas interpretações, pois faz um apelo à nossa criatividade e sensibilidade. Algo a ser explorado com perguntas como: além do lobo, que outros animais Chapeuzinho pode ter encontrado na floresta? Se você encontrasse um lobo, o que faria? O que diria a ele? O que você aprendeu com essa história? O que gostou? O que não gostou? O que mudaria? (BRASIL, 2017b, p. 25).

Nesse sentido a literatura nos permite o contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela tem a capacidade de criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. E no espaço escolar, pode revelar-se um verdadeiro tesouro na vida dos educadores dos bebês e das crianças pequenas.

Sendo assim, aqui está posto um grande desafio e uma prova para o professor: contribuir para a formação de um bom leitor, despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser uma prática do cotidiano.

3 CONTRIBUIÇÕES DE MONTEIRO LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL

Para a este tópico foi definido a apresentação, de forma sucinta, as principais contribuições de José Bento Monteiro Lobato (1882-1942) para a literatura infantil no Brasil.

Nascido em 1882 em Taubaté SP, Monteiro Lobato faleceu, com 66 anos, em 1948. Foi um homem de muitas faces: bacharel em Direito, tradutor, escritor, editor e empresário (Zilberman 2010).

O personagem “Jeca Tatu”, criado por Lobato durante o tempo dedicado a produção agrícola fez com que o autor tornasse reconhecido na literatura. Lobato tecia críticas ao homem do campo, caboclo brasileiro como preguiçoso e acomodado, demonstrando à vista disso sua posição política perante a realidade do Brasil.

Em 1921 com a publicação de “Lúcia a menina do narizinho arrebitado”, sua primeira obra destinada ao público infantil, Lobato inaugura “o gênero literário infantil ‘moderno’ refletindo uma nova concepção de criança, que possui características específicas e por isso pode ser consumidora de uma literatura diferente da adulta” (SOUZA, 1997, p. 29).

Em seguida, publica sua grande obra: Sítio do Pica-Pau Amarelo, escrito em sua fase adulta, onde o autor retrata suas vivências infantis desfrutadas na fazenda de seu avô Visconde.

Pedrinho, Narizinho, Emília (a boneca falante), Visconde (o sabugo de milho), “vivem aventuras num misto de realidade e fantasia, da qual até os adultos participam: Dona Benta e Tia Anastácia (Op.cit, 1997, p.29).

Nesse período o autor começa a preocupar-se com fins didáticos de suas obras. Souza ressalta que:

Apesar de tratar nas obras de assuntos pertinentes ao currículo, Monteiro Lobato nem sempre os adotava da forma como tradicionalmente eram explicitados pelas instituições escolares pois acreditava que as futuras gerações precisavam ter acesso à conhecimentos científicos, a realidade do país (SOUZA, 1997, p.30).

Essa posição, lhe custou antipatia de diretores de colégios católicos e outros líderes educacionais. Obras que falavam da realidade brasileira às crianças, não eram permitidas, ou ainda, transcender limites do ruralismo, falar de um Brasil moderno do telefone, do petróleo e

ainda mais falar do pluralismo cultural, “onde os personagens do Sítio divertem-se junto aos príncipes e rainhas dos contos de fada, deuses gregos da mitologia, figuras do folclore brasileiro, num mundo fantástico onde quase tudo é possível” (Op.cit, 1997, p. 30).

Apesar das críticas recebidas,

Em 1921, Narizinho Arrebitado, livro formado por A menina do narizinho arrebitado e mais algumas histórias inéditas, somando uma obra de 181 páginas, foi adotado pela rede escolar paulista. Foram impressos cinquenta mil exemplares, adquiridos e distribuídos pelo Governo do Estado de São Paulo (ZILBERMAN, 2010, p.144).

Esta obra pode ser considerada como o primeiro livro didático a ser utilizado na escola pública no Brasil. As principais obras produzidas para o público infantil foram escritas no intervalo de 1921 a 1947, são:

Coleção Sítio do Picapau Amarelo: 1921 O Saci; 1922 Fábulas; 1927 As aventuras de Hans Staden, 1930 Peter Pan; 1931 Reinações de Narizinho; 1932 Viagem ao céu; 1933 Caçadas de Pedrinho; 1933 História do mundo para as crianças; 1934 Emília no país da gramática; 1935 Aritmética da Emília; 1935 Geografia de Dona Benta; 1935 História das invenções; 1936 Dom Quixote das crianças; 1936 Memórias da Emília; 1937 Serões de Dona Benta; 1937 O poço do Visconde; 1937 Histórias de Tia Nastácia; 1939 O Picapau Amarelo; 1939 O Minotauro; 1941 A reforma da natureza; 1942 A chave do tamanho; 1944 Os doze trabalhos de Hércules (dois volumes); 1947 Histórias diversas (OLIVEIRA, 2011, pp 58-59).

Nota-se que pelos títulos acima que Lobato fez mudanças radicais na literatura infantil brasileira, com abordagens em diversas áreas do conhecimento como gramática, as ciências, geografia e astronomia.

A alternativa de apresentar nesse tópico as contribuições de Lobato para a literatura infantil contribuiu para que um dos objetivos desse estudo fosse alcançado, sendo ele, o de destacar a importância da literatura para crianças.

Noutros tempos, ou seja em 1921, Monteiro Lobato já considerava a criança em suas características específicas, e por sua vez ser consumidora de uma literatura diferente da adultos. Mostrando-se dessa forma uma visão à frente do seu tempo, visto que atualmente busca-se na sociedade brasileira a efetivação dessa concepção aqui já apresentada, isto é conceber as crianças como cidadãos de direitos, como sujeitos ativos, criativos, competentes e com saberes.

Assim sendo,

Nos tempos atuais é fácil provar que coube a Monteiro Lobato ser, na área da Literatura Infantil e juvenil, o divisor de mudanças que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Lobato incumbiu-se de encontrar um novo caminho criador, cuja

Literatura demonstrava necessidade. Pela primeira vez, originando-se de Lobato foi feito o rompimento com o racionalismo tradicional e assim, surgiu a possibilidade de utilizar a criatividade de uma forma de grande liberdade (OLIVEIRA, 2011, p. 30).

Enfim, torna-se importante, usufruir da possibilidade de utilizar a criatividade e a liberdade de criação diante do pluralismo cultural brasileiro. Sendo que ele envolve além do folclore, as manifestações artísticas de diferentes origens e as variadas formas de expressão cultural por meio da música, das artes plásticas, incluindo as características humanas e os modos de vida da sociedade.

Assim, a literatura para crianças pequenas pode ser considerada um dos caminhos para a construção de uma sociedade mais equilibrada e mais feliz.

3.1 Memórias de Leitura do Sítio do Picapau Amarelo

Para compor este último subtítulo, foram realizadas leituras de artigos científicos tendo como tema central pesquisas realizadas sobre a literatura infantil contemporânea com ênfase nas obras de Monteiro Lobato.

O texto de Gibello (2004) registradas em um Colóquio intitulado A infância e a educação numa perspectiva histórica: o olhar de Monteiro Lobato foi selecionado uma vez que sua abordagem vem de encontro aos objetivos desse estudo.

Neste estudo autora, reafirma o que já dito nesse estudo “acerca da constituição de um conceito moderno sobre a infância, bem como de literatura infantil, à medida em que esta surge a partir de um novo olhar que se apreende a respeito da criança e da infância” (GIBELLO, 2004, p.1).

Outro aspecto citado pela autora que merece destaque nesse estudo diz respeito ao projeto político-pedagógico de Monteiro Lobato, quando o escritor almejou formar as gerações futuras por meio da leitura, por meio de seus textos infantis – em consonância com as transformações sócio-político-educacionais que permearam o contexto histórico dos anos 30 e 40, como também a idealização acerca do Brasil com suas possibilidades de desenvolvimento (Op.cit. 2004, p.1).

Um dos objetivos da pesquisa de Gibello (2004) foi de identificar, as "marcas" deixadas na primeira geração de leitores dos textos de Monteiro Lobato em sua infância.

A metodologia utilizada para encontrar as "marcas" deixadas por essas leituras. Foram realizadas entrevistas com leitoras de Monteiro Lobato da primeira geração com o objetivo de apreender quais foram as influências e aspectos marcantes que permaneceram com elas ao longo dos anos.

Com a leitura da obra Sítio do Picapau amarelo, e as entrevistas realizadas com os leitores,

pode-se afirmar que as marcas deixadas são muito valiosas e atuais e confirmam a importância da literatura na vida.

Dentre as considerações finais a autora destaca os seguintes excertos:

[...] percebemos nos textos uma concepção de infância amplamente centrada na ideia da criança enquanto um ser em formação, de modo que a infância seria o período destinado às descobertas necessárias para essas aquisições e descobertas, a partir das quais se constituiria um sujeito crítico e reflexivo. Além disso, a criança, nessa concepção, não é apresentada como um adulto em miniatura, tampouco como sujeito passivo no seu processo de desenvolvimento. Ao contrário: as crianças são ativas, curiosas, são responsáveis por suas descobertas, fazem experiências dos conhecimentos adquiridos (GIBELLO, 2004, p.1).

Como já foi dito, uma concepção atual, moderna que a família e os educadores almejam nos dias atuais. E ainda,

[...] isso tudo é possível porque possuem um elemento essencial: a liberdade, traduzida pelo seu recurso mágico à imaginação. Embora as personagens infantis Narizinho e Pedrinho respeitem algumas regras, ambos não são presos a condutas moralistas que os poderiam impedir de viver as aventuras (Op.cit, 2004, p.1).

A imaginação, a capacidade de fazer escolhas, ouvir conselhos dos mais experientes e aventurar-se, estas são condições humanas valiosas para o período da infância.

Outro dado interessante refere-se à relação das crianças, personagens do Sítio com o brincar e o brinquedo, “pois são aspectos que basicamente caracterizam a infância e são amplamente valorizados, para o seu desenvolvimento, bem como tudo que se liga à imaginação, à criatividade e à importância da brincadeira para a formação de concepções e valores... (Op.cit, 2004, p.1).

Assim, a criança compreendida como um sujeito, ativo, criativo, participativo, associado à sua capacidade de brincar, inventar e reinventar são propostos nos principais documentos atuais oficiais da educação brasileira como LDB 9394/96., Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, entre outras.

Diante do exposto, é possível afirmar que coube a Monteiro Lobato ser, na área da Literatura Infantil e juvenil, o divisor de mudanças que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje e o seu legado ostenta um posicionamento atual e avançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, retomando a pergunta inicial sobre quais as possíveis contribuições da literatura na educação infantil?

Este estudo teve como objetivo pesquisar conceitos e definições e apresentar os principais teóricos sobre o tema. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão de literatura em trabalhos publicados principalmente em sites oficiais e revistas.

Notou-se que, embora não seja contemplada como um componente curricular na BNCC a literatura atravessa todo o documento marcando presença em vários segmentos do ensino infantil. E ainda, o documento considera a criança como um ser ativo, participativo, curioso, ou seja, protagonista de seus próprios aprendizados o que demanda diante disso, o rompimento de uma prática pedagógica pautada na obrigação e tarefa de leitura. Sendo substituída pela função mediadora e promotora da leitura literária.

Os estudos sobre as obras de Monteiro Lobato foram de grande valor nesse estudo sendo que o seu trabalho com a literatura infantil é considerado como o divisor de mudanças que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Sua concepção de infância, projeto pedagógico, mostrou-se bastante atual, juntamente com a valorização da criatividade e a importância do brincar e das brincadeiras para a formação de concepções e valores.

No decorrer da elaboração dessa pesquisa, muitos desafios foram enfrentados, dentre eles, a necessidade conciliar minha rotina de estudo e trabalho.

Espera-se que esta pesquisa possa ser lida e apreciada por outros professores, pais, por se tratar de um assunto de extrema importância, ou seja, o desejo de formar crianças leitoras.

O trabalho me fez refletir sobre a possibilidade, enquanto futura professoras de uma retomada das obras de Lobato em sala de aula, diante da constatação da importância do seu trabalho e de que é essencial na educação infantil.

THE PLACE OF LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This work analyzes the place and impact of literature in early childhood education. Such an approach is necessary given the importance of expanding children's literature at school. The purpose of this work is to conceptualize and define literature in Early Childhood Education, highlight its importance, in addition to presenting the main theorists on the topic. This aim will be achieved through a bibliographical review with the reading of works, scientific articles mainly those published in Scielo. Although it is not included as a curricular

component in the National Common Curricular Base -BNCC, literature permeates the entire document and is present in various segments of education. Another aspect to be highlighted refers to literary production designed and used as leisure and entertainment for children, and not just as a school obligation. Monteiro Lobato's works received a prominent place in this study since it was the author's responsibility to be the divider of changes that separates the Brazil of yesterday and the Brazil of today. Another interesting fact refers to the relationship between children, Sítio characters and playing and toys, "as these are aspects that basically characterize childhood and are widely valued for their development, as well as everything linked to imagination, creativity and the importance of toys and games for the formation of conceptions and values.

KEYWORDS: *Child education. Literature. Monteiro Lobato.*

REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular-BNCC. **Ministério da Educação**, Brasília, 2017a.

Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 fev. 2023.

_____, Base Nacional Comum Curricular BNCC. Caderno de Práticas. **Ministério da Educação**, Brasília, 2017b.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>. Acesso em 10 out. 2023.

CAGNETI, S. S. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CALDIN, F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 47–58, UFSC, Santa Catarina 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 7 maio. 2023.

CAVÉQUIA, M. A. P. **Breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil**. Ed. Abraele, São Paulo, 2016.

Disponível em: <http://www.abraele.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf> Acesso em: 7 mai. 2023.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed: São Paulo: Ática, 1999.

_____, M. A. A. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, S. C. G. **Literatura infantil e Escola: algumas considerações**. 16° COLE, Campinas SP, 2007.

https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf

GIBELLO, A. A. de S. A infância e a educação numa perspectiva histórica: o olhar de Monteiro Lobato. *In: Colóquio do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância* - LEPSI IP/FE-USP, 5., 2004, São Paulo.

Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032004000100013&script=sci_arttext

Acesso em: 11 de out. 2023.

MARAFIGO, E. C. A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. 2012, 12f. **Artigo Científico** (Pós-Graduação) – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Paranaíba, 2012.

Disponível

em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-CarboniMarafigo-Pa-dilha.pdf> Acesso em 11 de out. 2023.

MELO, F. L. de; LIMA, E. A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura na pré-escola. **XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. 2007.

Disponível

em:

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0794_1103_01.pdf Acesso em: 10 ago. 2023.

MICARELLO, H; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?format=pdf>.

Acesso em 10 de out. 2023.

OLIVEIRA, B. V. A importância de Monteiro Lobato na Literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, S.P, 2011.

Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/28742/1/BRUNA%20VIVA%20OLIVEIRA%20-%20TCC.pdf>

Acesso em: 11 de out. 2023.

PAÇO, G M A. **O Encanto da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Trabalho de conclusão de Curso. Mesquita, RJ, 2009.

RABELLO, E; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. .

Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf> . Acesso em: 29 jul. 2023..

ROCHA, Ruth. Pra não vacinar a criança contra a leitura. **Leitura: teoria & prática**, v. 2, p. 3-10, out. 1983. Disponível em:

<https://alb.org.br/arquivo-morto/leitura-producao/rev/rev02.asp.htm>. Acesso em 07 de maio de 2023.

SOUZA, L. A. E de. Contribuições da História Nova para a Prática Pedagógica: Uma abordagem do Sítio do Picapau Amarelo. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Faculdade de Educação, Unicamp, SP, 1997.

Disponível em: https://monteirolobato.com/documentos/2023/030523-Souza_LucianaAlvareng

[aEmmerichde_TCC.pdf](#)

Acesso em: 11 de out. 2013.

ZILBERMAN. R. “Monteiro Lobato e suas fases”. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 36. Brasília, julho-dezembro, p. 141-152, 2010.

Disponívelem:

<https://www.scielo.br/j/elbc/a/HJfWGQVBGYx5nMLjWRZtC5B/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 10 de out. 2023.